



HÁ UM TEMPO PARA TUDO: AS PARÊMIAS DENTRO DAS MÚSICAS GOSPEL

Karen Oliveira da Silva¹

Thyago José da Cruz²

Resumo: As parêmiias são unidades linguísticas pertencentes à Fraseologia, cujo objeto de estudo (as unidades fraseológicas ou fraseologismos) são as combinações fixas de unidades lexicais, com uma fixidez na forma e no sentido, podendo ou não ser idiomáticas. Nesta perspectiva, este artigo, vinculado ao PIBIC-AF, tem por objetivo analisar as parêmiias presentes em uma seleção de músicas gospel para, desse modo, identificar o sentido que cada fraseologismo pode trazer para essas canções. Compôs o inventário de estudo um total de 17 músicas do gênero gospel, com os anos de lançamento entre 2019 a 2022, com uma alta frequência de reprodução na plataforma Youtube (acima de 9,6 milhões de visualizações). Realizamos a análise a fim de selecionar os fraseologismos inseridos nelas. Dentre eles, encontramos um número representativo de parêmiias: 3 provérbios, 10 frases proverbiais e 1 locução proverbial. Após analisar os dados obtidos, chegamos à hipótese de que, por seu caráter sentencioso, as parêmiias exercem nesse contexto uma contribuição para o ensinamento e a doutrinação dentro do referido gênero musical. Cabe salientar que a pesquisa está em andamento, por isso, neste trabalho, apresentam-se somente os resultados parciais.

Palavras-chave: Fraseologia. Unidades Fraseológicas. Parêmiias. Provérbios. Música Gospel.

THERE'S A TIME FOR EVERYTHING: THE PAREMIAS INSIDE GOSPEL MUSIC

Abstract: *Paremiias are linguistic units belonging to Phraseology, whose object of study (phraseological units or phraseologisms) are fixed combinations of lexical units, with a fixity in form and meaning, which may or may not be idiomatic. In this perspective, this article, linked to PIBIC-AF, aims to analyze the paremiias present in a selection of gospel songs, in order to identify the meaning that each phraseologism can bring to these songs. The study inventory comprised a total of 17 songs of the gospel genre, with release years between 2019 and 2022, with a high frequency of reproduction on the YouTube platform (above 9.6 million views). We performed the analysis in order to select the phraseologisms inserted in them. Among them, we found a representative number of parêmiias: 3 proverbs, 10 proverbial phrases and 1 proverbial phrase. After analyzing the data obtained, we arrived at the hypothesis that, due to their sententious character, the parêmiias exert in this context a contribution to the teaching and indoctrination within the aforementioned musical genre. It should be noted that the research is ongoing, therefore, in this work, only partial results are presented.*

Keywords: *Phraseology. Phraseological Units. Paremiias. Proverbs. Gospel music.*

¹ Graduada em Licenciatura em Educação do Campo - FAED/UFMS; PIBIC-AF/UFMS. ORCID: 0009-0000-3299-532X.

² Doutor em Letras (PPGLETRAS- UFMS); Professor Adjunto (FAED/ UFMS); Código Orcid: 0000-0001-5562-8485.

Introdução

Esta pesquisa se vincula ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC-AF), com a temática “A representação do Divino por meio das parêmiias nas letras das músicas do gênero gospel”, tendo como objetivo geral analisar os significados contextuais das parêmiias (em especial os provérbios) presentes em uma seleção de músicas gospel. Os objetivos específicos são identificar os fraseologismos empregados em letras de música gospel e suas relações de sentidos estabelecidas; demonstrar como as parêmiias podem colaborar na construção de um determinado sentido no texto; e identificar nas canções do gênero musical gospel a construção da figura do divino e da religiosidade por meio dos fraseologismos.

O ser humano, considerado como um ser histórico, carrega uma bagagem cultural e lexical que lhe é apresentada e cultivada por meio da linguagem. A linguagem desses falantes, que se identificam entre si, aproxima-se de tal forma que expressões linguísticas, como os fraseologismos, são criadas, compartilhadas e/ou reproduzidas constantemente por eles. Um desses grupos que se pode destacar é o do público evangélico.

O presente artigo está subdividido nas seguintes seções: Fraseologia e Paremiologia: conceituações; Alguns pontos sobre o gênero musical Gospel; Metodologia e análise; Conclusão; Referências.

Fraseologia e paremiologia: conceituações

A Fraseologia pode ser compreendida, a depender do teórico adotado, como uma disciplina autônoma ou apenas uma vertente de outra disciplina (como, por exemplo, a Lexicologia). O objeto de estudo da Fraseologia são as unidades fraseológicas, que são combinações fixas de unidades lexicais, com uma fixidez na forma e no sentido, podendo ou não ser idiomáticas (CORPAS PASTOR, 1996).

As unidades fraseológicas têm como característica a fixidez que pode ser formal ou semântica, a pluriverbalidade (indica que o fraseologismos precisam constituir-se de duas ou mais palavras) e a idiomaticidade que, para Corpas Pastor (1996), não está presente em todos os fraseologismos, mas se aproxima ao que se denomina de sentido figurado, metafórico ou metonímico, como por exemplo: “meter a cara”.

Corpas Pastor (1996), em seus estudos, relata-nos que os fraseologismos se encontram divididos em três esferas distintas, são elas: as colocações, as locuções, e os

enunciados fraseológicos. Neste artigo, detemo-nos à discussão dos enunciados fraseológicos, em especial, às parêmias, por ser nosso objeto de estudo.

Os enunciados fraseológicos dividem-se em parêmias e fórmula de rotina. Estas, segundo Corpas Pastor (1996, p. 275), são fórmulas de interação social dentro de um grupo, que dependem de situações específicas para se concretizar, como por exemplo: “Bom dia!” e “Deus te pague!” (CANSANÇÃO, MARQUES, 2015, p. 345).

Com relação às parêmias, os dicionários da língua portuguesa Houaiss (2009) e do Porto (2011) definem o termo, como provérbio ou alegoria breve. Sevilla Muñoz (1993, p.131) faz a taxonomia dessa unidade da seguinte forma: as expressões fixas propriamente ditas, as jocosas ou irônicas; as científicas; as cavalheirescas; as publicitárias ou propagandística; as em desuso, arcaicas ou dialetos e de uso restrito; as quase – parêmias; as unidades linguísticas com alguns traços paremiológicos e as unidades não pertencentes ao universo paremiológico.

As parêmias propriamente ditas são aquelas que têm uma ligação com uma determinada comunidade, classificando-se em outras três: máxima, princípio e a sentença. Todas possuem uma origem culta e se diferenciam por possuírem normas de condutas com um tom moralizante, a saber:

- Máxima³: Possui normas de condutas com um tom moralizante;
- Princípio⁴: Constitui-se de um modelo ou de uma finalidade;
- Sentença⁵: Traz um caráter mais filosófico e certa atitude de sabedoria diante das mais variadas situações que podemos passar na vida.

As parêmias jocosas ou irônicas trazem em sua semântica uma jocosidade. Existem outras parêmias com um caráter irônico ou divertido, como o dialogismo⁶. As científicas são destinadas a um campo específico do saber humano, como o aforismo ou da jurisprudência como por exemplo: “ninguém é juiz sem lei”. Já as parêmias cavalheirescas ou heróicas⁷ tinham a função de animar os cavaleiros medievais e se classificam em divisa (trata-se de uma sentença que se representa por meio de imagem,

³ “Antes da morte, não louves a ninguém” (CRUZ, 2015, p. 53).

⁴ “Tengo como principio hacerlo todo lo mejor posible” (SEVILLA MUNÔZ, 1993, p. 17).

⁵ “Triste es llegar a una edad en que todas las mujeres agradan y no es posible agradar a ninguna” (SEVILLA MUNÔZ, 1993, p. 17).

⁶ “Dijo la leche al vino: bien seas venido antes de poner la gallina” (SEVILLA MUNÔZ, 1993, p. 17).

⁷ “Só o trabalho dignifica o homem”. Divisa da cidade de São João da Boa Vista - SP. (CRUZ, 2015, p. 55).

por escrito). A parêmia épica⁸ pertence aos poemas épicos, identificando-se estilística e semanticamente a eles.

As parêmiias publicitárias ou propagandísticas⁹, na atualidade, vêm sendo usadas como estratégia para divulgar e vender seus produtos publicitários. As em desuso, arcaicas ou dialetais e de uso restrito¹⁰ se relacionam a determinados grêmios e associações, que possuem um uso quase raro e estão presas a uma determinada área e tema. As quase-parêmiias¹¹ correspondem por seu turno, a juramentos, invocações, blasfêmias e maldições que podem ter um caráter jocoso e zombeteiro.

As unidades linguísticas com alguns traços paremiológicos¹² são as que não chegam a ser uma parêmia, mas partilham algum traço pertencente a ela, como as pequenas piadas e as poesias populares.

As unidades não pertencentes ao universo paremiológico, que às vezes podem participar de algum traço paremiológico, como o anterior, compartilham de algumas características da parêmia, como as expressões idiomáticas, locuções, modismo e outras unidades fraseológicas¹³.

Já o provérbio (dito popular)¹⁴ é a parêmia com mais representatividade, tendo uma característica fundamental, por serem frases fixas de uma estrutura bimembre, com grau de idiomaticidade, sendo de uso popular que apresenta um caráter festivo e jocoso.

Para Sevilla Muñoz (2013) a frase proverbial¹⁵ é uma parêmia de origem anônima, de uso popular com estrutura unimembre, com presença de elementos humorísticos, fundamentados na experiência e com valor de verdade universal. Já a locução proverbial¹⁶ é considerada uma parêmia na medida em que tem o caráter de

⁸ “Um fraco rei faz fraca a gente forte” (CAMÕES, 1572, *apud* CRUZ, 2015, p. 55).

⁹ “Lula de novo com a força do povo” (CRUZ, 2015, p. 50).

¹⁰ “Que vaya y venga la tabla al horno y en casa no falte pan”. (CANALEJO, 1997, *apud* CRUZ, 2015, p. 56).

¹¹ “Que o diabo os carregue” (CRUZ, 2015, p. 50).

¹² “Poesia popular Espanhola, com estâncias curtas e métrica variável, ger. cantada com acompanhamento de música improvisada” (HOUAISS, 2009).

¹³ Não chorar pelo leite derramado, por exemplo. Embora seja uma locução verbal, possui traços de parêmiias (como um aspecto bimembre e certo teor sentencioso).

¹⁴ “Não chore, quem cuida de você não dorme. Levanta, tem muita gente que te ama” (Canção: Tá chorando por quê? (Amanda Wanessa), Disponível em: <<https://g.co/kgs/PfXnNc>>; acesso em 18 de fevereiro de 2023).

¹⁵ “Jogado pra bem longe sem saber a razão, mas você vai entender que tudo tem um propósito”. (Canção: Lindo testemunho, Kellen Byanca).

¹⁶ “Descansa o teu coração, Deus está cuidando de tudo, Vai dormir tranquilo”. (Canção: Pode dormir tranquilo, Kellen Byanca).

declaração sentenciada, também é de origem anônima e de uso popular que apresenta uma estrutura frasal, que pode apresentar elementos humorísticos.

Após destacarmos alguns pontos sobre a Fraseologia e a Paremiologia, dedicamos um momento para discutirmos sobre o gênero musical “canções gospel”.

Alguns pontos sobre o gênero musical Gospel

Segundo o site Connexmix¹⁷ a música “Gospel”, que vem do inglês e significa “Evangelho”, é um estilo musical que serve como louvor, oração ou graças a Deus, a Jesus Cristo e ao Espírito Santo. O estilo teve origem nos Estados Unidos nas igrejas norte-americanas e suas raízes vieram do Blues, no início do século XX.

Conforme Damasceno (2021), esse gênero teve como pioneiro em sua história o músico Thomas A. Dorsey, na época um pianista de blues. Depois de ouvir as palavras de Charles A. Tindley, um ministro da Igreja Metodista, foi o primeiro a começar a escrever letras com conteúdo religioso, sem abandonar o ritmo que sempre tocou. Pela proposta que o músico trouxe aos seus companheiros na época, suas composições não foram bem recebidas. Foi só depois do seu falecimento que seu talento foi reconhecido.

A autora Martinoff (2010), em seu Artigo com o título “A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade”, relata que o pioneiro da música gospel, Thomas A. Dorsey, misturou o blues com a música gospel contemporânea e foi ele quem criou o termo “canções gospel”, na década de 1920, para designar canções que anteriormente eram chamadas de evangélicas. Além disso, a música gospel negra desempenhou um papel importante na formação da música pop.

A música faz parte do culto evangélico, juntamente com as orações e a adoração ao Senhor, além das pregações da Palavra, ou seja, da Bíblia. Entretanto, o culto pode ocorrer de diferentes maneiras, dependendo de como cada igreja o dirige. Essas variações existem entre as diferentes denominações espalhadas pelo mundo.

Na década de 1970, começaram a ser observadas as diferenças no estilo musical praticado durante os cultos evangélicos em vários lugares, inclusive no Brasil. Martinoff, sobre esse processo, acrescenta que:

¹⁷ Disponível em: <<https://connectmix.com/2019/03/14/musica-gospel/#:~:text=A%20m%C3%BAAsica%20E2%80%9CGospel%E2%80%9D%20que%20vem,suas%20ra%C3%ADzes%20vieram%20do%20Blues>>. Acessado em 18 de Fevereiro de 2023).

O repertório congregacional foi aos poucos admitindo não apenas hinos tradicionais como os hinos da harpa, mas também cânticos no estilo da música jovem contemporânea como o sertanejo gospel. Além disso, vários outros instrumentos passaram a ser utilizados para a composição e ministração dos louvores, como o violão, a bateria, a guitarra, o contrabaixo elétrico, e o teclado. (MARTINOFF, 2010, p. 70).

Ainda conforme Damasceno (2021), no Brasil, o estilo foi trazido por missionários batistas e presbiterianos americanos no início do século XX. Algumas igrejas adotaram o Gospel e fizeram traduções de hinos conhecidos para o português. Muitos deles estão presentes na Harpa Cristã, o hinário oficial das Assembleias de Deus no Brasil. Porém, esses louvores mais antigos estavam restritos ao ambiente religioso, dos cultos e dos encontros entre cristãos. Por esse motivo, são poucos os artistas que ainda são lembrados pelos fiéis. Foi só na década de 1980 que ele ganhou maior visibilidade no país, com um estilo bem diferente do tradicional. Com melodias mais fortes e inspiradas no rock e no pop, o público em geral passou a se interessar pela música gospel nacional.

Martinoff (2010) ressalta que, no Brasil, desde a década de 1970, as igrejas evangélicas reuniram fiéis de todos os níveis de renda e grau de instrução, mas se expandiram mais nas camadas de baixa renda e menor escolaridade, onde mostravam maior penetração. Era, todavia, entre os evangélicos históricos, como os batistas e presbiterianos, que se encontrava a maior concentração de pessoas brancas, com maior renda e mais educação, enquanto no Estado de São Paulo, de 1980 a 1994, os evangélicos pentecostais – que, entre outras características, valorizam os aspectos emocionais no culto – apresentaram um crescimento de 7,2%, e os tradicionais (históricos), um crescimento negativo de -0,3%.

Para Damasceno (2021), a música gospel é considerada um dos estilos musicais mais ouvidos no Brasil na atualidade. Todo esse sucesso acontece por causa do empenho de seus cantores na divulgação de seus trabalhos na mídia, principalmente, porque se esforçam muito para entregar louvores de qualidade aos cristãos. Os cantores da música gospel são muito ecléticos e variados. Apesar de terem personalidades musicais próprias, eles têm em comum o ministério e a adoração através de suas músicas. Dentre os principais cantores gospel estão: Aline Barros, Bruna Karla, Shirley Carvalhaes, Fernanda Brum, Anderson Freire, Cassiane, Fernandinho, Eyshila, Thalles Roberto, Rose Nascimento, Lauriete, Gabriela Rocha, Jessé Aguiar, Valesca Mayssa, Kellen Byanca, Nathália Braga, Sued Silva, Kemuel, Midian Lima, Delino Marçal, Amanda Wanessa e Sarah Farias.

Após essas considerações sobre a música Gospel, descreveremos o processo metodológico de nossa pesquisa, bem como o recorte de nossa análise.

Metodologia e análise

Compõe o inventário de estudo um total de 17 músicas do gênero gospel, com os anos de lançamento entre 2019 a 2022. As canções têm uma alta frequência de reprodução na plataforma Youtube (acima de 9,6 milhões de visualizações).

Realizamos uma análise a fim de selecionar os fraseologismos inseridos nelas. Após esse processo, conseguimos retirar 154 unidades ao total. Foram encontrados vários tipos de fraseologismos, como as locuções verbais, nominais, adjetivais, as colocações. Porém, a nossa pesquisa se detém às locuções proverbiais, frases proverbiais e os provérbios.

Dos 154 fraseologismos encontrados nas músicas gospel, encontramos um número representativo de parêntias: 3 provérbios, 10 frases proverbiais e 1 locução proverbial. A seguir, como nossa pesquisa ainda não chegou ao seu estágio final, apresentamos os três provérbios encontrados e a explicação de seu sentido contextual.

I- Canção: Lindo testemunho

Cantor (a): Kellen Byanca

Trecho: “**Deus não te dá uma prova além do que tu possas suportar.** Cada deserto é mais um testemunho pra você contar”.

Significado contextual: Transmite a ideia de que por mais que passemos por provações, temos a certeza da vitória.

Disponível em: <<https://g.co/kgs/w1p7Ud>>; acesso em 18 de fevereiro de 2023.

II- Canção: Acima da Média

Cantor (a): Bruna Karla

Trecho: “O mestre do amor, o professor do bem. Me ensinou na cruz que **não existe ninguém melhor que ninguém**”.

Significado contextual: O sentido desse provérbio é claro dentro e fora da música. Essa frase, na linguagem popular, reforçada pela igualdade expressa em dogmas cristãos, é usada para expressar que ninguém se sobressai em cima de ninguém, somos todos iguais perante Deus.

Disponível em: <<https://g.co/kgs/ZMQ8sk>>; acesso em 18 de fevereiro de 2023.

III- **Canção:** Tá Chorando Por Quê?

Cantor (a): Amanda Wanessa

Trecho: “Não chore, **quem cuida de você não dorme**. Levanta, tem muita gente que te ama”.

Significado contextual: Transmite a ideia de que estamos sendo cuidados por Deus o tempo todo.

Disponível em: <<https://g.co/kgs/PfXnNc>>; acesso em 18 de fevereiro de 2023).

Conclusão

Após analisar os dados obtidos, a quantidade de parêmiias encontradas foi representativa, uma vez que essas não são tão frequentes no discurso como as outras unidades fraseológicas. Esse fato nos leva à hipótese de que, por seu caráter sentencioso, as parêmiias exercem, nesse contexto, uma contribuição para a construção de sentido do ensinamento e da doutrinação no referido gênero musical.

Cabe salientar que a pesquisa ainda está em andamento. Por isso, neste trabalho, são apresentados somente os resultados parciais.

Referências

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de Fraseología Española**. Madrid: Gredos, 1996.

CRUZ, Thyago José, **Os provérbios e a mulher**. Curitiba: Appris, 2015.

DAMASCENO, Rafaela. **A história da música gospel: adoração que atravessa séculos**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/blog/historia-da-musica-gospel/>>. Acessado em 21 de fevereiro 2023.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 23, 67-74, mar. 2010.

SEVILLA MUÑOZ, Julia; CRIDA ÁLVAREZ, Carlos Alberto. Las Paremiias y su clasificación, **Paremia**, 22, 2013.